



## GT 004. A Produção Indígena nos Cursos de Licenciaturas Interculturais: diálogos interdisciplinares e saberes tradicionais na educação superior

Marcos Antonio Braga de Freitas (Universidade Federal de Roraima) - Coordenador/a, Carlos Kleber Saraiva de Sousa (Universidade Federal do Ceará) - Coordenador/a

A educação superior brasileira no século XXI tem buscado novos desafios com as demandas das populações oriundas das camadas populares e de vulnerabilidade social, quilombolas, povos indígenas, entre outros segmentos sociais do país com a inclusão e o acesso às universidades a partir de políticas de ações afirmativas e cursos específicos, a exemplo da Educação do Campo e Licenciaturas Indígenas. O Ensino Superior Indígena no Brasil, tem uma história de luta, resistência e os marcos legais conquistados com a Constituição Federal de 1988 (art. 210 e 231), LDB 9.394/1996 (art. 78 e 79) e do Conselho Nacional de Educação. A educação superior indígena é uma realidade com as experiências iniciais nos anos de 2000 a 2005, a exemplo, da Universidade do Estado do Mato Grosso (UNEMAT), Universidade Federal de Roraima (UFRR), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Federal de Goiás (UFG); entretanto, se expandindo para outras instituições de ensino superior, tendo hoje aproximadamente 28 cursos de licenciaturas interculturais indígenas no Brasil, inclusive sendo criado em 2005, o Programa de Apoio à Formação Superior e Licenciaturas Interculturais Indígenas no âmbito do Ministério da Educação para fomentar essa expansão e manutenção dos cursos. A proposta do GT é discutir as experiências em curso nas universidades brasileiras no contexto das licenciaturas interculturais, sobretudo, de que forma a produção indígena tem reflexos nas escolas e comunidades indígenas.

### **Implementação e desenvolvida da educação superior na Terra Indígenas Andirá/Marau, município de Maués-Am.**

**Autoria:** Jesiel Santos dos Santos, Raimundo Nonato Pereira da Silva

O presente work problematiza o processo de implementação e desenvolvimento da formação de professores sateré-mawé através da ação da SEDUC/GEEI/Projeto Pirayawara e da UFAM/PROLIND. Para tanto, objetivamos contextualizar a trajetória política da formação de docentes sateré-mawé pela SEDUC e UFAM. Ao optarmos por uma análise situacional do processo educacional centrado-nos na experiência Sateré-Mawé, partimos do conceito de situação de Oliveira Filho, 1988, aportamos ainda a ideia de regime tutelar de Souza Lima, 1992, para pensar a relação entre os Sateré-Mawé e as instituições de ensino, e por fim, os conceitos de comunicação, ação e autoridade pedagógicas de Pierre Bourdieu, 2009, para refletir a relação entre os atores e instituições envolvidas no processo de implementação e desenvolvimento do ensino superior. Em um primeiro momento, pretendemos analisar a implementação do projeto Pirayawara na região do rio Marau, TI Andirá/Marau, município de Maués-Am, em seguida abordar reflexões sobre a primeira experiência em educação superior indígenas realizada no território Sateré-Mawé, e por fim, a ação política e pedagógicas da UFAM na implantação e desenvolvimento das educação superior em Licenciaturas Específica Formação de Professores /FACED e Políticas Educacionais e Desenvolvimento Sustentável/IFCHS.

[Trabalho completo](#)



**Realização:**



**Apoio:**



**Organização:**

